



NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3723 — BISSAU

CAMARADA PRESIDENTE AOS NOVOS AGENTES DA POLÍCIA “A POLÍCIA NA NOSSA TERRA DEVE GOZAR DA CONFIANÇA DO POVO”

«Que ninguém tenha medo, na nossa terra, da nova polícia: ela deve gozar da confiança das massas populares. Só os ladrões, bandidos e traidores devem recear a polícia, porque toda a gente séria e honesta verá nela o seu melhor amigo», acentuou o camarada Presidente Luiz Cabral, anteontem, ao falar aos alunos da Escola Básica de Agentes da Ordem Pública, em Bissalanca.

Definindo o papel da polícia na nova sociedade que construímos, o Presidente realçou a sua grande responsabilidade, juntamente com as Forças Armadas, como suporte do Poder, afirmando que «para continuarmos a nossa Revolução, para realizarmos as palavras de ordem deixadas por Cabral», é necessário que a polícia se mantenha sempre vigilante para garantir a paz, a segurança e a tranquilidade, na nossa terra. «No seu comportamento, a polícia deve representar o que de melhor aspiramos», sublinhou ao referir-se aos nobres ideais do nosso Partido que devem orientar sempre as forças de soberania.

O camarada Presidente visitou a Escola da Polícia, na terça-feira à tarde, tendo-se

reunido com os novos agentes, a maior parte recrutada no seio de combatentes que fizeram a luta armada de libertação nacional. Acompanharam o Presidente os camaradas Umarú Djaló, membro do CEL e Chefe do Estado Maior das FARP, Abdulai Bari, do CEL e comandante militar da Região de Bissau, Bacar Cassamá, do CSL e do Conselho de Estado, e comandante Arfan Mané, da Casa Militar da Presidência.

Para receber o camarada Presidente Luiz Cabral, bem

como a comitiva que o acompanhava, encontravam-se na Escola os camaradas Constantino Teixeira, do CEL e comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública, Luís Correia, do CEL e comandante da Polícia Nacional e Ordem Pública, António Buscardini, do CSL e secretário-geral do mesmo Comissariado e Vasco Salvador Correia, chefe do departamento de pessoal ainda do mesmo Comissariado.

(Continua na página 8)

CEM TURISTAS POR SEMANA CHEGARÃO AO NOSSO PAÍS ANTES DO FIM DO ANO

No início da próxima estação turística, ainda este ano, a estância de Bubaque deverá começar a receber turistas estrangeiros, a uma média de cerca de cem pessoas por semana. O nosso Estado construiu naquela ilha um hotel com capacidade para 160 pessoas, tendo sido asfaltada a estrada que liga Bubaque a Bruce, a maior praia do País. Além disso, Bubaque possui uma pista de aviação onde podem aterrar aparelhos do tipo «DC 3».

O departamento de Turismo do comissariado de Informação e Turismo vai estabelecer, breve-

mente, contactos com agências estrangeiras, provavelmente com agências turísticas suecas. Paralelamente, será levado a cabo todo um programa destinado a colocar em funcionamento as instalações de que já se dispõe, para se lançar, de uma forma regular, o turismo internacional, em Bubaque.

BENEFÍCIOS PARA O PAÍS

Depois da libertação completa da nossa terra do jugo colonial, o nosso Estado não encontrou quaisquer infraestruturas que permitissem fomentar o turismo, quer a nível nacional, quer a nível internacional. No entanto, o turismo pode representar uma fonte relativamente importante de divisas de que necessitamos.

Para que o turismo seja, realmente, uma actividade que traga benefícios, é necessário que o país produza pelo menos a maior parte daquilo que vai ser consumido pelos estrangeiros e, assim, o turismo transforma-se numa exportação, pois os turistas consomem no país os produtos, pagando em divisas. É necessário, igualmente, uma participação importante do Estado nos lucros dos investimentos efectuados, para a construção progressiva das infraestruturas turísticas e realização das actividades ligadas à indústria hoteleira.

(Continua na página 8)

RODÉSIA: NOVA AGRESSÃO RACISTA CONTRA TERRITÓRIO DE MOÇAMBIQUE

MAPUTO (TASS) — O regime racista da Rodésia cometeu novo acto criminoso de agressão armada contra a República Popular de Moçambique.

O ministério da Defesa da R.P.M. publicou ontem um comunicado precisando que as «tropas do regime ilegal de Ian Smith atacaram a 26 de Junho a cidade de Mapai, situada a 90 quilómetros da fronteira, na província de Gaza». A incursão das tropas rodesianas foi apoiada por aviões e helicópteros, que atiraram sobre a população civil. Registou-se no final desta operação 19 mortos — 16 civis e 3 militares — numerosos feridos e, em particular, muitas crianças. Danificaram obras económicas. 29 pessoas, são as perdas registadas pela parte rodesiana.

Os agressores racistas infiltraram-se, novamente, a 28 de Junho, no território de Moçambique, na região da estação ferroviária de Malvern, na fronteira.

As Forças Populares de Libertação de Moçambique tiveram que ripostar a estas acções de agressão militar não-provocada. Destruíram uma importante base do inimigo, situada em «Vila Salazar», e

infligiram-lhe importantes perdas em homens e material.

O comunicado faz ressaltar a determinação do povo moçambicano e do seu exército em fazer falhar as provocações dos racistas.

«O povo moçambicano continuará a apoiar a luta do povo irmão do Zimbabué, contra os racistas, para o desmantelamento do colonialismo e do neo-colonialismo em África». — (VER PÁGINA 7)

OUA: ABRE AMANHÃ EM PORT LOUIS A CIMEIRA DE CHEFES DE ESTADO

PORT LOUIS (AFP) — O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim participará na abertura da cimeira de chefes de Estado e de governo da Organização da Unidade Africana que terá lugar amanhã na capital da Ilha Maurícia.

A reunião dos chefes de Estado e de governo africanos inicia-se assim apenas um dia após o encerramento da sessão ministerial que terminou ontem.

Sintetizando os trabalhos da última reunião ministerial, o Secretário-Geral adjunto da OUA, porta-voz da Conferência, anunciou numa conferência de Imprensa que o projecto apresentado pela delegação angolana sobre a elaboração de um estatuto internacional para os mercenários estran-

geiros se encontrava em estudo pelos peritos da organização. A questão do estatuto legal da África do Sul foi igualmente objecto de estudo pelos participantes, que entretanto estabeleceram a criação de um fundo especial da OUA para a ajuda a Moçambique, em consequência da aplicação das sanções contra o regime racista rodesiano.

Foi igualmente aprovado o relatório sobre a fundação de uma agência de informação pan-africana. Peter Onu anunciou ainda a decisão de reenviar para novo exame a questão das modificações estruturais na orgânica da OUA previstas para a próxima sessão do Conselho de Ministros que terá lugar em Addis-Abeba, em Fevereiro de 1977.

(VER PÁG. CENTRAIS)

SAMORA MACHEL RESPONDE A LUIZ CABRAL

O presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, enviou um telegrama ao Presidente Luiz Cabral. Assim, em nome da Frelimo e do Conselho de Ministros, responde às saudações dirigidas ao povo moçambicano pelas comemorações do primeiro aniversário da independência. No texto, Samora Machel salienta: «Reafirmamos o nosso engajamento contra todas as formas de exploração e de racismo e a nossa determinação de lutarmos pela libertação económica e pela criação de uma sociedade nova».

GOVERNO ESTUDA SITUAÇÃO FINANCEIRA

A situação financeira do nosso Estado foi analisada na reunião ordinária do Conselho dos Comissários de Estado, realizada ontem, no Palácio da República, em Bissau.

O Conselho dos Comissários, cujos trabalhos foram dirigidos pelo camarada Presidente Luiz Cabral, debruçou-se igualmente sobre a situação dos trabalhadores das antigas Oficinas Navais.

Projecto açucareiro de Gambiel em foco

Uma firma holandesa entregará ao nosso Governo, em Outubro próximo, o relatório final do estudo da viabilidade do projecto açucareiro de Gambiel. Recentemente, deslocaram-se ao nosso país o presidente-director-geral, um director e técnicos da referida empresa, a «H.V.A.», a fim de contactar diversos departamentos governamentais.

A delegação holandesa avisou-se com os responsáveis dos comissariados da Agricultura e Pecuária e da Energia, Hidráulica e Indústria, tendo discutido problemas relativos ao projecto açucareiro de Gambiel e à fábrica de sumos de Bolama, cuja montagem está a cargo da «H.V.A.». Foi abordado igualmente o projecto de uma fábrica de óleo de palma, que eventualmente será construída em Bubaque.

Antes de deixar o nosso país, a delegação holandesa ofereceu, na Associação Comercial, uma recepção durante a qual foram exibidos filmes sobre a construção de fábricas de açúcar e de óleo de palma, pela empresa, em outros países. Assistiram o camarada Presidente Luiz Cabral e dirigentes do Partido e do Estado.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A Guiné-Bissau numa reunião internacional

«Nós aprendemos imenso nesta reunião e vamos continuar a ter uma ligação estreita com o Conselho Internacional para a Educação de Adultos, para que o nosso caso seja beneficiado de todas as experiências anteriores e para que também possamos ajudar os outros países a perspectivarem os seus trabalhos», disse o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura, à sua chegada, ontem, de Dar-Es-Salam, onde tomou parte numa Conferência de especialistas de Educação de Adultos, que teve lugar na capital tanzaniana, de 21 a 26 do mês findo.

A Conferência foi inaugurada pelo Presidente Julius Nyerere, que também foi nomeado presidente de honra da reunião. A sua intervenção, na abertura, foi adoptada como resolução final. Participaram cerca de 400 delegados em representação de 80 países, entre os quais o pedagogo brasileiro Paulo Freire.

«A Tanzânia — disse o camarada Comissário da Educação, está a fazer grandes esforços no domínio da Educação de Adultos, ligada ao trabalho de desenvolvimento co-

munitário». O camarada Mário Cabral visitou, na Tanzânia, algumas aldeias — modelo, onde se faz uma experiência de alfabetização e de preparação de adultos para as tarefas necessárias nessa comunidade.

Os delegados à conferência de Dar-Es-Salam divididos em 12 grupos de trabalho. Entre os temas debatidos, e que visavam uma perspectiva mais acertada da educação de adultos, salienta-se

a participação no desenvolvimento, a educação ligada aos meios audio-visuais e a extensão rural.

O camarada Mário Cabral disse a terminar que encontrou «muita gente que acha que nós estamos a fazer muito e estivemos rodeados de grande interesse e de grande curiosidade. O nosso caso foi discutido em todos os grupos e, de uma forma geral, pensa-se que podemos avançar muito».

B. N. G. inaugura delegação em Cantchungo

O Banco Nacional da Guiné Bissau vai abrir uma delegação no norte do país. Cantchungo será a primeira localidade, depois da capital, a ser servida por uma repartição bancária. Por isso, no próximo sábado, dia 3, vários festejos devem marcar a primeira etapa da expansão da rede bancária.

O programa das festas para a inauguração do Banco deve-

rá começar às 7 horas. A partida está marcada para às 7 e 30, da sede do B. N. G., na Avenida Amílcar Cabral. Depois, às 9 e 30, haverá uma corrida de 10 mil metros entre Pelundo e Cantchungo, até à sede do Banco.

A abertura oficial das instalações será realizada às 11 e 30, com o corte de fita na Delegação de Cantchungo. Para esse acto estão previstas intervenções do Governador do B. N. G., do Presidente do Comité de Estado da Região e do Chefe da Delegação de Cantchungo.

Após um almoço de confraternização será iniciada a segunda parte das festividades, com uma prova complementar do Rallye B. N. G., às 17 e 30. Na parte final do programa está previsto um jantar seguido de baile.

SINDICALISTAS

Estágio na URSS

Cinco membros da U.N.T.G. (União Nacional dos Trabalhadores da Guiné-Bissau) ficaram entre os melhores classificados num estágio para quadros médios sindicalistas.

Os sindicalistas da U.N.T.G. regressaram ontem a Bissau, depois de nove meses em Moscovo, tendo sido recebidos no aeroporto de Bissalanca pelo secretário-geral sindical de trabalhadores do nosso país, camarada Pascoal Alves.

JAAC-CONSOMOL

No mesmo avião da «Aero-flot», regressaram ontem a Bissau cinco jovens da JAAC (Juventude Africana Amílcar Cabral), que frequentaram na União Soviética um curso político, na escola do Consomol, a organização de juventude soviética.

NO PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo Trissemanário Nacional de Informação.

Sai às Terças, Quintas e Sábados.

Preço: 2,50

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400,00

6 meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

1 ano 500,00

6 meses 300,00

Serviços de Distribuição

e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «HIGIENE» Rua António N. Banc, telefone 2520.

AMANHÃ — «MODERNA» Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG_B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RADIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas:

NOTICIÁRIOS:

Às 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas «A QUADRILHA MALDITA» m/18 anos e às 20,45 horas «MAIS ESCURO QUE AMBAR» m/14 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas «MAIS ESCURO QUE AMBAR» m/14 anos.

RESPONDE O POVO

QUE MÚSICA GOSTA DE OUVIR?

O recente festival de conjuntos musicais realizado em Bissau (cuja final terá lugar no próximo sábado) mostrou que milhares de pessoas, sobretudo jovens, são sensibilizados pelas interpretações dos diferentes agrupamentos nacionais.

Acontecerá o mesmo em relação a outro tipo de música? Você, leitor, costuma ouvir música? De que tipo? «Nó Pintcha» saiu à rua e tentou descobrir resposta para estas questões (sem grande êxito, como se verificará, pelas respostas, quase unânimes...):

FRANCISCO PERDIGÃO (Empregado Comercial)

«Gosto de ouvir as músicas modernas, músicas actuais como as do «N'Kassa Cobra» e «Cobiana Djazz». Aprecio muito estes dois conjuntos porque têm boas músicas. Por exemplo, o «Cobiana Djazz» é um conjunto muito conhecido que já foi a Cabo Verde e ao estrangeiro. Gosto muito de uma música do «Cobiana Djazz» intitulada «N'Ná».

UM OUVINTE DE RÁDIO

«Independentemente do tipo de que gosto mais, gostaria de salientar que a nossa rádio é, aqui na nossa terra, quase o único meio de difusão de música, pois há muito pouca gente com possibilidades de ter um gravador ou um gravador em

casa. Assim sendo, a nossa Rádiodifusão Nacional deveria ter uma política musical de divulgação da boa música nacional, africana e de outros continentes. Música moderna e a música clássica, que quase não ouvimos, que quase desconhecemos e que aprendemos, nas escolas dos colonialistas, a odiar... Uma outra coisa: mesmo os programas musicais (excluindo talvez aqueles com menos intuitos recreativos) deveriam ser, pelo menos em alguns casos, acompanhados de uma explicação. Os ouvintes gostam de saber quem canta ou toca determinada canção, o autor da letra, de que país é, quem é o compositor, etc. Em resumo: como todas as artes, também a música deve ter o objectivo de educar as massas, de modo a que elas possam ganhar gosto pelos diferentes as-

pectos de uma das mais significativas expressões da cultura do nosso e de outros povos, em todos os tempos».

IVO ANDRADE (Empregado Comercial)

«De uma maneira geral, gosto de ouvir qualquer tipo de música, com especial preferência pela música variada. Dentro da música variada, gosto muito de ouvir cúmbias, músicas brasileiras e ritmos africanos. Não dou qualquer preferência aos conjuntos, simplesmente aprecio as músicas por eles interpretadas».

MÃE D'ÁGUA (CALLA) (Enfermeiro)

«Eu aprecio muito as músicas do nosso conjunto «Cobiana Djazz». Gosto do «Cobiana Djazz» porque para mim cantam muito bem, por isso admiro muito as suas músicas. O Cobiana foi o primeiro conjunto nacional, foram os seus elementos os primeiros a terem a ideia de formar um conjunto na nossa terra, e tiveram êxito nisso. Quanto às suas músicas, para mim são sempre sensacionais».

Em preparação o III Congresso do PAIGC

PRAIA — «Vimos travar conversações com membros da direcção do Partido e, em particular, com o Secretário-Geral, camarada Aristides Pereira, sobre a próxima realização de uma reunião do Conselho Superior da Luta do PAIGC», revelou à Imprensa o camarada Vasco Cabral, membro do CEL, à chegada à capital caboverdiana, vindo de Bissau. É acompanhado pelos camaradas José Araújo, também do CEL, e Julinho de Carvalho, do CSL.

A reunião do Conselho Superior da Luta deverá rea-

lizar-se no final do corrente mês de Julho, em Bissau, esperando-se que a realização do III Congresso do PAIGC e algumas alterações aos Estatutos e ao Programa do Partido, façam parte da agenda de trabalhos.

Além dos camaradas Vasco Cabral, José Araújo e Julinho de Carvalho, é aguardada amanhã, na Praia, a chegada de Bissau do camarada Constantino Teixeira, membro do CEL e Comissário de Estado da Segurança Nacional e Ordem Pública, que virá assistir às comemorações do primeiro aniversário da

independência de Cabo Verde.

Nas declarações prestadas aos órgãos de Informação, o camarada Vasco Cabral adiantou que aproveitará a sua deslocação para contactos com os camaradas em Cabo Verde, acerca do trabalho do Conselho de Unidade Guiné-Cabo Verde, formado por deputados das Assembleias Nacionais Populares dos dois países irmãos e presidida pelo camarada Niño Vieira, membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido.

A reconstrução do País deve ser obra de todos os bons caboverdianos

A Direcção-Geral da Emigração e Serviços Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde publicou o primeiro Boletim Informativo sobre a emigração, do qual transcrevemos hoje um artigo:

«A nossa emigração é grande e diversificada.

Segundo estimativas, ela deve ultrapassar a actual população de Cabo Verde que é de cerca de 300 000 habitantes.

O que é certo é que núcleos importantes dos nossos compatriotas se encontram nos mais diversos países. Nos Estados Unidos, na Europa Ocidental, nas ex-colónias portuguesas e noutros países africanos, vamos encontrar os nossos emigrantes enfrentando situações e problemas diversos, conforme a legislação de cada um dos países relativamente ao estatuto de estrangeiros no seu território nacional.

Alguns países atribuem genericamente aos trabalhadores estrangeiros um complexo de direitos e garantias no que diz respeito ao Seguro Social, abonos de família, pensões etc.; outros fazem depender de acordos bilaterais, entre o país que envia e o país receptor, a atribuição de tais direitos e garantias, normalmente baseadas no princípio de reciprocidade.

Os acordos celebrados por Portugal, sistematicamente, excluíam as colónias do seu âmbito de aplicação territorial, alargando-se apenas às ilhas adjacentes.

Isso criou sempre problemas graves aos nossos emigrantes que se tornaram presa fácil de gentes sem escrúpulos, preocupados com a mais-valia que lhes advinha do emprego de mão-de-obra barata de trabalhadores mais ou menos desprotegidos.

Uma assistência eficaz aos nossos emigrantes implica em primeiro lugar, a normalização da situação daqueles que já se encontravam no estrangeiro antes da nossa independência nacional. Em segundo lugar, e a curto prazo, implica a criação de melhores condições para a nossa corrente emigratória, embora a longo prazo, uma vez planifica-

do o nosso desenvolvimento económico e definidas as prioridades sectoriais e regionais, tenhamos que mudar de orientação. A nossa política migratória então será a de não encorajar a saída de emigrantes, uma vez criadas as possibilidades de absorção do excedente de mão-de-obra que agora temos de acordo com as exigências de uma economia planificada e as necessidades do nosso desenvolvimento.

No primeiro aspecto ter-se-á de criar uma rede de serviços externos, consulares e outros, capazes de resolver os problemas concretos que se levantam, como actualização e autenticação de documentos necessários à normalização de permanência naqueles países que periodicamente exigem um «permis de séjour» sem o qual muitas vezes, não é possível conseguir contratos de trabalho. Além disso ter-se-á de celebrar acordos bilaterais com esses países, para resolver os problemas de segurança social, particularmente, compensações para situações de desemprego, doença, incapacidade temporária ou permanente, invalidez, velhice, pensões etc.

Quanto aos novos emigrantes, é nossa preocupação evitar, a todo o custo, que continuem a sair, sem que lhes sejam garantidas, nos países receptores, as condições mínimas de vida compatível com a nossa dignidade de país independente. Isso implica contactos vários e celebração de acordos relativos ao recrutamento e colocação nos países para onde, no futuro, se orientará a nossa emigração.

Para um país pequeno como o nosso que «herdou do colonialismo uma situação económica que o situa entre os menos desenvolvidos do mundo» a criação de uma rede de serviços externos para atender às necessidades da nossa vasta emigração, não constitui tarefa fácil. É um problema que terá de ser analisado realisticamente e com uma certa audácia.

A contribuição positiva que pode representar para a nossa economia as divisas que entram em virtude de remessa dos emi-

grantes, particularmente, para a nossa balança comercial, não pode ser subestimada. Mas não é suficiente. A reconstrução de Cabo Verde cabe a todos os seus filhos — dentro e fora. Assim, está em estudo com outros departamentos do Estado (Ministério de Finanças, Banco de Cabo Verde e Direcção Nacional de Planeamento) a criação de uma estrutura que possibilite e estimule o investimento das poupanças dos emigrantes, assim como a divulgação das possibilidades de financiamento de projectos de desenvolvimento em Cabo Verde.

À necessidade de acumulação e aplicação de capitais em sectores produtivos de que, em última análise, depende o progresso da nossa terra, se junta a necessidade de criação de serviços externos de assistência condigna aos nossos emigrantes. Mas são dois desafios, qual deles o mais aliciante, à nossa capacidade de resolver problemas.

A nossa emigração será tão estável e prestigiada quanto for a estabilidade e o prestígio de Cabo Verde. Os nossos emigrantes devem compenetrar-se disso.

A publicação deste boletim vem inserir-se na nossa preocupação de estabelecer um elo de ligação com os caboverdianos no exterior, fornecer-lhes elementos objectivos dos acontecimentos mais importantes em Cabo Verde e na Guiné, as nossas relações com outros países e o que se passa nas diversas comunidades de caboverdianos emigrados».

ANÚNCIOS

VENDE-SE

Recheio de casa, várias prateleiras e um balcão para estabelecimento. Os interessados devem informar-se na Rua Justino Lopes n.º 13-A ou pelo telef. 3531.

AGRADECIMENTO

Maria José Paralta e filhos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar-lhes na sua profunda dor na perda do marido e pai, Eugénio Paralta.



Amílcar Cabral

“Temos que saber bem o que é o imperialismo”

«A nossa luta está enquadrada na luta geral contra o imperialismo. Claro que se lutamos contra o imperialismo, temos que saber o que é o imperialismo. Sabemos já que o colonialismo português é uma manifestação da dominação imperialista.

Nós vimos que o colonialismo, tomando conta da nossa terra, parou a nossa história, feita por nós mesmos, e passámos a ser como que uma carroça da história de Portugal. E isso porquê? Porque as forças produtivas da nossa terra, o trabalho do nosso povo, assim como todos os meios de produção da nossa terra: terra para a agricultura, árvores que dão fruto, árvores da floresta, plantas cultivadas, as riquezas que são exploradas, tudo isso, passou a ser utilizado, explorado de acordo com os interesses de Portugal, contra os interesses do nosso povo.

Umás coisas foram mais desenvolvidas, por exemplo, o cultivo da mancarra, e outras coisas não foram nada desenvolvidas, por exemplo, a indústria. Umás coisas, durante um tempo, foram muito desenvolvidas, como por exemplo a cultura da cana do açúcar, em Cabo Verde, que depois que Portugal garantiu o açúcar a partir da Madeira, parou a cultura da cana do açúcar em Cabo Verde. Cabo Verde, os ilhéus de Bijagós, a Guiné, têm condições magníficas para fazer turismo, têm condições. Mas como Portugal, a Madeira, também têm condições magníficas para o turismo, nunca os tугas tinham pensado em fazer turismo na nossa terra.

E os homens da nossa terra, que são uma força produtiva viva, foram explorados pelos tугas, como eles quiseram, e evitou que desenvolvessem cada dia mais a consciência da sua capacidade de homem, de transformar a natureza, de transformar as relações entre eles e a natureza, de transformar as relações na sociedade, para criarem uma vida melhor para toda a gente. Pelo contrário, a nossa gente morreu de fome em Cabo Verde, na medida em que os tугas não tinham interesse em conservar as vidas, porque Portugal não tem capacidade nem para explorar bem a sua terra. A nossa gente viveu cheia de doenças de toda a espécie, na Guiné, a ponto de, às vezes, a mortalidade infantil chegar, nalgumas regiões a 80 % na Guiné, quer dizer, de cada 100 meninos que nasciam, 80 morriam. Enquanto que em Cabo Verde, por exemplo, houve anos de crise, de fome, em que foram enterrados em valas comuns, dez mil, vinte mil, trinta mil pessoas.

Vemos portanto que na nossa terra, as nossas forças produtivas, humanas ou materiais, deixaram de ser desenvolvidas livremente, de acordo com a nossa liberdade, e passaram a ser desenvolvidas de acordo com os interesses dos colonialistas portugueses, que, por outro lado, são uma parcela do imperialismo mundial.

O que é o imperialismo, ao fim e ao cabo?

Os camaradas devem ter notado, que nós começámos a nossa luta, o nosso trabalho político, sem falar muito do imperialismo ou de colonialismo. Começámos o nosso trabalho político, tanto com os nossos camaradas, como com a nossa população, mostrando concretamente o tipo de exploração a que o nosso povo está submetido na nossa terra, mostrando as desgraças da nossa terra, o sofrimento do nosso povo, as injustiças que o nosso povo sofria, etc.. E só mais tarde, a pouco e pouco, é que tanto os nossos camaradas mesmo, militantes do Partido, como as nossas populações, começaram a entender que toda essa exploração que sofriam, toda a sua situação, é por causa da dominação colonialista, por causa do colonialismo português.

E os nossos camaradas começaram a entender que há forças no mundo, cuja característica principal, é dominar economicamente outros povos, e para garantir essa dominação económica, dominá-los politicamente, impôr-lhes uma opressão de carácter nacional, e também cultural. A essas forças, dá-se o nome, em geral, de imperialismo. Mas é bom vermos bem, concretamente, o que é o imperialismo de facto, porque assim, ainda é bastante vago.»

MINISTERIAL

DE CHEFES DE ESTADO DA OUA AMANHÃ NA ILHA MAURÍCIA

Cada país deverá elaborar uma legislação para apresentar os mercenários perante a justiça ou para os enviar para o país onde operam a fim de serem julgados.

Esta proposta que foi enviada ao comité de redacção será provavelmente adoptado pelo Conselho de ministros

O ESTATUTO LEGAL DA ÁFRICA DO SUL

Peter Onu, porta-voz da conferência indicou que o projecto de resolução sobre os laços desportivos com a África do Sul, condena em primeiro lugar, a Nova Zelândia, que enviou uma equipa de «rugby» a Prétoria enquanto condenava os «massacres de Soweto». Recomenda também aos países africanos, para boicotar a Nova Zelândia caso esse país venha a participar nos Jogos Olímpicos.

O projecto pede, por fim às forças progressistas do mundo para demonstrarem a sua solidariedade com a África nesta luta contra o «apartheid».

Se este projecto vier a ser adoptado, e se as recomendações forem seguidas, um dos jogos mais aguardados não terá lugar: é aquele que opõe o tanzaniano Philbert Bayi ao neo-zelandês John Walker nos 1500 metros.

A questão do estatuto legal da África do Sul posta pelos dois movimentos de libertação, PAC (Congresso Pan Africano) e ANC (Congresso Nacional Africano) e colocando em causa os próprios fundamentos de estado

sul-africano foi enviado aos peritos para estudo.

UNESCO, FIDA E DIREITOS DO MAR

O funcionamento da UNESCO, a criação do Fundo Internacional do Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e a conferência do Direito do Mar, foram sucessivamente evocados na terça-feira, no decorrer de uma conferência de Imprensa, por Ahmed Djoudi, secretário-geral adjunto da OUA, que fez sobre estes três problemas o ponto dos trabalhos da conferência ministerial da OUA.

No que diz respeito ao funcionamento da UNESCO, Djoudi recordou a posição tomada pelos Estados Unidos de não pagar as suas quotizações, cujo montante se eleva presentemente a mais de 41 milhões de dólares, e afirmou que se trata de um acto de carácter político, com uma importância particular para a África. A razão invocada pelo Congresso, que tomou esta decisão, sublinhou Djoudi, relaciona-se com a questão israelita.

O Conselho de ministros da OUA não a pode admitir, reafirma o seu apoio firme ao Presidente M'Bow por não ter cedido à chantagem dos Estados Unidos e pede a todos os membros desta organização para serem em dia as suas contribuições antes da próxima reunião em Nairobi, em Outubro próximo.

Caso contrário, pedirá a suspensão do direito de voto para os que não se libertaram da sua dívida porque «não haveria outra solução».

Em relação à FIDA, o conselho de ministros, segundo Djoudi, inquieta-se pelas reticências dos países ricos em participar no Fundo geral que deverá ser de 1 bilhão de dólares, e que, na melhor das hipóteses, não poderá tornar-se operacional a não ser em 1979.1980. Também, depois de ter recordado a contribuição dos países da OPEP, o Conselho de Ministros apelou aos países ricos para que tomem as suas responsabilidades no quadro da nova ordem económica mundial. Caso contrário, considerou, a política de expectativa dos países do Ocidente poderá ter umas incidências no próximo encontro norte-sul.

A África presta uma «atenção muito firme» ao problema do Direito do Mar, precisou em seguida Djoudi. Esta questão foi examinada pelo Conselho de Ministros sob o duplo aspecto de interesses respectivos dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento, e da exploração dos fundos marinhos.

No que diz respeito ao Direito do Mar para os países encravados no continente africano, e as divergências subsistem e uma plataforma comum deverá ser ao nível dos Chefes de Estado.

Para a exploração dos nódulos minerais marinhos, o Conselho dos Ministros deseja a criação de uma autoridade internacional incontestada para controlar a exploração, a fim de o cobre e o manganésio que podem ser retirados, não sejam vendidos a preços de «dumping», e não ponham em perigo as economias de países como Zaire e Zâmbia, dos quais representam o principal recurso.

LANSANA BEAVOGUI NA LIBÉRIA

MONRÓVIA (AFP) — William Tolbert recebeu, na segunda-feira, Lansana Beavogui, primeiro-ministro guineense, durante uma escala deste em Monróvia, em trânsito para a cimeira da OUA, em Port Louis.

Tolbert fez saber a Beavogui que tinha dado mandato à delegação liberiana na cimeira, para denunciar «os últimos vestígios de injustiça racial, de opressão, e da dominação minoritária na África do Sul».

Reiterou, por outro lado, a sua intenção de enviar tropas para a Rodésia, caso a OUA decida começar a luta aberta nesta parte de África.

FUNDO ESPECIAL DE AJUDA A MOÇAMBIQUE

PORT LOUIS (AFP) — O Conselho de Ministros da OUA decidiu na terça-feira à noite criar um fundo especial de ajuda a Moçambique, anunciou o porta-voz da conferência.

Este fundo será financiado pelo Fundo Árabe para o Desenvolvimento dos Países Africanos. O Fundo Árabe já forneceu 6 milhões de dólares a Moçambique. O comité petrolífero da OUA, Comité dos Doze, foi encarregado de contactar a Liga Árabe no quadro de assistência a esse país.

Esta decisão segue-se a um pedido de ajuda de Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, que sublinhou a vontade do seu país de se libertar da dependência económica em relação à Rodésia e África do Sul.

Intervindo perante a assembleia plenária do Conselho de Ministros da OUA, Chissano sublinhou que a economia do seu país, «herdada do colonialismo português, depende estreitamente da África do Sul e da Rodésia, e deu conta dos sacrifícios realizados na aplicação estrita das sanções contra a Rodésia decidida por Moçambique a 3 de Março último.

«O Governo de Moçambique, disse, considera que a OUA tem uma obrigação particular para com este país, pois que este não deve suportar sozinho o fardo que resulta da aplicação das sanções».

SANÇÕES CONTRA A RODÉSIA SALIENTADA A IMPORTÂNCIA DA DECISÃO DO GOVERNO DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

PORT LOUIS (TASS) — A África independente aprecia bastante a contribuição dada por Moçambique à luta pela libertação total do continente, do racismo e do colonialismo. O rigoroso cumprimento pelo governo moçambicano das decisões tomadas sobre as sanções contra o regime ilegal de Smith favorece o reforço e o alargamento da luta do povo do Zimbabué pela sua liberdade e independência. Peter Onu, secretário-geral adjunto da OUA, anunciou-o ontem numa conferência de Imprensa. Indicou que a sessão plenária de ontem do Conselho de ministros da OUA, cuja sessão prossegue na ilha Maurícia, examinou a questão das sanções contra o regime racista de Salisbúria. Os representantes dos países africanos soberanos insistiram, particularmente, na contribuição importante de Moçambique, que fechou as suas fronteiras com a Rodésia, à luta pela libertação total do continente. De-

clararam ainda ser necessário dar um apoio eficaz ao povo de Moçambique nas suas acções enérgicas, a favor dos patriotas do Zimbabué. „

O nosso país está firmemente decidido a respeitar estritamente os princípios da OUA, e a cumprir os compromissos que assumiu, em virtude dos estatutos da Organização, declarou Joaquim Chissano, ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, na sessão plenária de ontem de manhã. Consideramos o fecho da fronteira com o Zimbabué como um apoio ao movimento libertador do seu povo, e uma parte da luta global contra o governo da minoria branca, declarou o ministro. O fundamento justo da nossa posição foi demonstrado pelas dificuldades que o regime de Smith atravessa actualmente. Ora, este regime beneficiou sempre de uma ajuda da parte dos agentes do imperialismo e dos inimigos de África.

Chissano lembrou igualmente que a ajuda urgente ao seu país foi avaliada em mais de 210 milhões de dólares, por uma missão das Nações Unidas, para os 12 primeiros meses.

Ao exprimir a gratidão de Mo-

çambique pela ajuda já recebida, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou no entanto que isso não é suficiente para satisfazer as necessidades urgentes do país.

O.U.A.: A LUTA ANTI-IMPERIALISTA

PORT LOUIS (APN) — A organização de Unidade Africana, a mais jovem e a maior organização regional do mundo, desempenha um importante papel na luta pela definitiva libertação nacional da África, na luta contra o imperialismo, o colonialismo e o racismo.

O primeiro grande objectivo da OUA, a libertação dos países africanos do jugo colonial, já foi em grande parte alcançado: hoje em dia, praticamente toda a África, à excepção do sul do continente, foi libertada. Isso foi possível graças à heróica luta dos povos africanos e ao apoio de todas as forças progressistas do mundo a essa luta.

Actualmente, a OUA tem perante si tarefas mais amplas do que nos primeiros anos da sua actividade.

Os imperialistas compreendem perfeitamente que a OUA é a principal força que une os países africanos numa frente única, na luta anti-imperialista. Por isso eles procuram minar esta organização internamente, cindir a unidade africana. Os recentes acontecimentos em Angola tornaram clara esta finalidade imperialista.

A luta do povo angolano, sob a direcção do MPLA, foi coroada de êxito e a 11 de novembro de 1975 foi proclamada a República Popular de Angola. O imperialismo internacional, utilizando os racistas sul-africanos como sua força de choque, desencadeou uma agressão contra a jovem república, procurando restabelecer o domínio dos seus monopólios neste país. Entretanto, o povo de Angola, sob a direcção do MPLA e com a ajuda dos países amigos, derrotou os agressores. Perante todo o mundo ficaram completamente desmascarados os grupos de traidores pró-imperialistas da FNLA e da UNITA. Cresceu o número dos países africanos que apoiam o governo de Agostinho Neto e a OUA, valendo-se do apoio da comunidade socialista, conseguiu vencer a pressão dos imperialistas e ocupar uma posição correcta neste momento importante da história de África: a República Popular de Angola tornou-se o seu quadragésimo sétimo membro.

A crise angolana tornou evidente que, hoje em dia, a principal tarefa da OUA é precisamente a luta contra o imperialismo.

(Continua na página 8)

DA OUA

cheliemo», declarou, além disso, o Presidente Mancham, que agradeceu a todos os países que decidiram «ajudar as Seychelles a fazer da sua independência uma realidade».

SEYCHELLES NA O.U.A.

PORT LOUIS (AFP) — A República das Seychelles é desde terça-feira de manhã o 48.º membro da OUA.

No decorrer de uma breve cerimónia, a bandeira das Seychelles foi içada no meio das auriglamas dos outros países, enquanto a banda militar executava o hino nacional.

Pouco depois, na sala das conferências, Mathew Servina, representante pessoal do Presidente Mancham, pronunciava uma curta allocução, felicitando-se por o novo estado, no primeiro dia da sua existência, ter sido admitido na grande família da OUA.

Assegurou que o seu país participaria na luta comum contra os «inimigos de África, o racismo e o colonialismo». A República das Seychelles está pronta, acrescentou, «a prestar a sua ajuda à libertação total do continente africano».

RESULTADOS POSITIVOS

TÉCNICOS DE CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES: VIAGEM DE ESTUDOS POR CINCO PAÍSES

Após terem regressado de uma visita de estudos a Portugal, Inglaterra, Suíça, Suécia e Senegal, os camaradas Manuel Rodrigues e Hélder Regalla, do Comissariado dos Correios, Telégrafo e Telefones, descreveram ao «Nó Pintcha» os contactos que tiveram nos países que visitaram, tendo-se referido ao problema das avarias telefónicas que se têm verificado, tanto em Bissau como no interior do País.

Segundo declarações do camarada Manuel Rodrigues, director-técnico dos CTT, o seu objectivo era contactar as administrações dos Correios e Telecomunicações dos países visitados e conhecer a organização e funcionamento de alguns departamentos, os mais ligados aos nossos problemas; visitar algumas firmas produtoras de equipamentos ligados a realizações futuras no nosso país (a ampliação da Central Telefónica e Rede de Bissau e as sedes dos sectores respectivos, rede nacional de telex, automatização do serviço telefónico nas sedes de regiões); conhecer as Organizações Internacionais que, no âmbito da cooperação com o nosso país, trabalham no sector dos Correios e Telecomunicações.

No que respeita aos contactos que tiveram nos vários países, o camarada Manuel Rodrigues precisou:

«Em todos os países citados, contactámos as administrações (portuguesa, inglesa, suíça, sueca e senegalesa), as empresas («Plessey portuguesa», «Marconi portuguesa», «Plessey inglesa», «In Ericson» sueca) e as organizações (União Internacional de Telecomunicações, SIDA e SWEDTEL, sueca). Tivemos contactos com técnicos de várias especialidades do sector que procuraram dar o melhor de si mesmos e, chamar a nossa atenção para aspectos importantes de problemas por eles enfrentados». Os principais assuntos focados, continuou o camarada Manuel Rodrigues, relacionam-se com equipamentos para diversas instalações, manutenção, formação de pessoal, problemas de organização e planificação. Ainda durante a nossa visita de estudo, estabelecemos contactos pessoais com técnicos de várias especialidades, que se puseram à nossa disposição para discutir e ajudar a resolver problemas relacionados com as suas actividades. Trazemos um melhor conhecimento das Organizações Internacionais que cooperam com as Telecomunicações do que resultará obtermos melhores resultados nesse campo. Por isso podemos dizer que consideramos positivos os resultados».

Mais adiante, o camarada Manuel Rodrigues sublinhou os resultados concretos obtidos durante a sua viagem de estudos.

«Como sabem, a manutenção e recuperação das nossas redes de transmissão VHF (rádio) e cabos, exigem equipamentos, as-



sistência técnica e formação de pessoal. Tratamos de tudo isso durante a viagem e esperamos receber dentro em breve, os aparelhos de medida, peças de reserva, tão necessárias à execução de um programa que deveria ter começado há um ano».

Segundo nos declarou ainda, um técnico suíço de recuperação e manutenção de equipamentos de rádio-comunicações, iniciará no próximo mês uma missão no nosso país. «Esperamos melhorar em dois meses a situação, que ficará a curto prazo parcialmente resolvida daqui a quinze meses, no âmbito da cooperação com a França. Digo parcialmente porque, o problema das telecomunicações do tipo rural, embora prioritário, terá solução com a execução dos planos a prazo médio (1976-1981)».

Para terminar o resumo da visita de estudo, o camarada Manuel Rodrigues afirmou:

«A nossa viagem realizou-se no âmbito dum programa com o PNUD e com a União Internacional das Telecomunicações e alcançámos os objectivos previstos. Ajudar-nos-á a melhorar os resultados do esforço constante dos trabalhadores do comissariado, para que este cumpra a tarefa grande e com etapas urgentes que é a dos Correios e Telecomunicações no nosso país».

AVARIAS TELEFÓNICAS

«É um facto a existência de troços de cabos em péssimas condições, herdados da administração colonial, agravada pela falta de material adequado para a sua manutenção e conservação, e de técnicos qualificados, não obstante a boa vontade da brigada de cabos que não se poupa para os manter em condições de funcionamento, começou por dizer o camarada Hélder Regalla, a respeito do problema das avarias telefónicas registadas ultimamente.

«A rede de que dispomos tem dezasseis anos, sendo insuficiente, quer em quantidade de paus de reserva, quer em qualidade de transmissão, o que diminui grandemente as nossas possibilidades de encontrar soluções para os diversos casos que se nos

deparam, tornando-se assim difícil para nós solucionar todos os problemas que daí advêm, muito em especial no tempo das chuvas».

Segundo nos afirmou, não se dispõe de câmaras adequadas, impermeáveis à infiltração da água, nem tão pouco de manilhas capazes de suportar, em qualquer altura o enfiamento de um outro cabo. «Quando assim acontece, vimo-nos a braços para solucionar o problema, independentemente da morosidade do trabalho, que requer o levantamento de pavimentos e abertura de valas através do alcatroado. Este sistema é bastante dispendioso para a nossa administração, continuou o camarada Hélder Regalla, visto ter-se de pagar à Câmara Municipal de Bissau a reposição de pavimentos e alcatroado. Esta situação tem merecido uma atenção especial da parte do Comissariado, que pretende substituir esses troços de modo a poder garantir aos utentes dos telefones, uma rede capaz de oferecer um serviço rápido, quer na qualidade de transmissão quer na rapidez do estabelecimento das comunicações».

Também o camarada Hélder Regalla salientou que há uma preocupação em modernizar os equipamentos existentes, para além da automatização das sedes de regiões, estando assim os Correios e Telecomunicações prontos a responder às solicitações dos diversos sectores da nossa vida nacional.

«No que diz respeito à nossa rede do interior, o caso é mais grave, os equipamentos são obsoletos, independentemente de não dispormos de material de reserva nem tão pouco de aparelhos de medida. Contudo, podemos afirmar que esse problema tem merecido uma atenção e um estudo profundo por parte dos Correios e Telecomunicações, pois sentimos que de facto é urgente dotar todas as regiões e sectores do nosso país de um sistema de comunicações rápido e eficaz, esclareceu o responsável do sector telefónico.

(Continua na página 8)

PORT LOUIS: TERMINOU A REUNIÃO

A CIMEIRA INICIA-SE

PORT LOUIS (AFP)—A OUA condenou na terça-feira as «atrocidades francesas cometidas na Mayotte», afirmando, especialmente, que as autoridades obrigam as mulheres a casarem com soldados franceses para modificar o equilíbrio demográfico da ilha e «embranquecer a sua população».

Peter Onu, porta-voz do Conselho de Ministros, que faz a síntese do debate ao comité político sobre as Comores e o problema de Mayotte, apresentou as conclusões de uma Comissão de Inquérito que esteve no arquipélago no mês de Junho, e que fez um relatório severo sobre estas atrocidades: expulsão de cidadãos da Mayotte que se recusam a aceitar a «ocupação ilegal da ilha pela França», actos de banditismo dos 3 mil militares franceses que lá se encontram, casamentos forçados, e vontade de manter uma base militar no Oceano Índico.

A missão da OUA sublinhou no seu relatório que a França agiu violando os seus compromissos e ignorou o referendo global, no qual a maioria da população tinha optado pela independência.

O Senegal apresentou uma resolução recomendando, nomeadamente, que a questão da Mayotte seja inscrita na ordem do dia, assim como em todas as reuniões da OUA, ONU e Não-Alinhados. Esta resolução preconiza também um aumento de assistência à República comoriana.

Durante o debate, afirmou Peter Onu, «a sabotagem económica dos Comores pela França foi posta em evidência, e o precedente da Guiné foi evocado».

«Os delegados, acrescentou o porta-voz da Conferência, exprimiram a sua indignação e pediram insistentemente ao comité político para preparar uma resolução dura que coloque igual-

mente a necessidade da ajuda ao Estado comoriano».

O Egipto, Argélia e o Senegal, já forneceram, segundo o porta-voz, uma assistência às Comores, e a Nigéria tem intenção de enviar uma delegação depois da cimeira dos Chefes de Estado da OUA.

KURT WALDHEIM
NA CIMEIRA DA O.U.A.

Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas intervirá na cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da OUA, que se realizará na ilha Maurícia de 2 a 5 de Julho.

A Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou, a 28 de Novembro último, uma resolução marcando o seu apreço pelos esforços do secretário-geral para a promoção da cooperação entre as Nações Unidas e a OUA.

ANGOLA APRESENTA PROPOSTA DE CONVENÇÃO SOBRE MERCENÁRIOS

O Conselho de Ministros da OUA recebeu uma proposta angolana de convenção sobre os mercenários.

Esta convenção, se for adoptada será apresentada aos 48 países membros da OUA, à ONU e aos Não-Alinhados, para adquirir um estatuto internacional. Ela assinala especialmente os mercenários criminosos de direito comum que não podem beneficiar do estatuto de prisioneiros de guerra. Os mercenários não beneficiarão também das leis de não-extradição por motivos políticos.

SEYCHELLES: 48.º MEMBRO

MAHE (Seychelles) (AFP) — A República das Seychelles nasceu na terça-feira às 0 horas (20 horas TMG) e James R. Mancham, de 27 anos, foi investido solenemente nas suas funções de Presidente do novo país, às 11 horas locais.

As possessões britânicas do Oceano Índico ficam, futuramente, reduzidas ao arquipélago de Chagos, com Diego Garcia, porque as três ilhas, Farquhar, Desroches e Aldabra, destacadas das Seychelles, em 1965, fazem parte do novo território nacional.

Perante as delegações estrangeiras, a imprensa internacional e 10 mil seychelianos, reunidos no estádio Victória, o Presidente das Seychelles empossou cada membro do governo de coligação, começando pelo primeiro-ministro, Alberto Rene.

No seu discurso de investidura, que pronunciou sucessivamente em inglês, francês, depois em crioulo, o Presidente Mancham primeiramente, prestou homenagem a lord Shepherd, antigo sub-secretário dos Negócios Estrangeiros, e da Commonwealth, que teve, recordou ele, «a responsabilidade destas ilhas durante os momentos mais cruciais da história da nossa evolução constitucional».

«À Grã-Bretanha, ao longo do nosso destino», declarou Mancham. «A partir de hoje, as nossas relações ganham outra dimensão, os laços estreitos que nos unem não são postos em causa, e ao contrário reforçar-se-ão na Commonwealth» prosseguiu.

O Presidente Mancham, por outro lado, saudou «todos, particularmente a delegação francesa», afirmando que «os 40 anos de administração francesa do século 18, na realidade, todos os primeiros anos da aventura humana das Seychelles, sobre viveram à prova do tempo».

«Assim, acrescentou, a fim de tes temunhar esta fidelidade e partilhar as nossas descobertas, res ponderei ao convite que me fez o Presidente Valery Giscard D'Estaing para visitar a França depois da independência, e estarei, pois em Paris para as festas nacionais de 14 de Julho, confiante nas excelentes relações entre os nossos dois países, e no prosseguimento da cooperação que, no quadro da nossa política de bilinguismo equilibrado, vai entrar numa nova era».

«Que todos os convidados vindos da África, Ásia, Europa, Pacífico América, recebemos as saudações calorosas e fraternais do povo sey-

ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PAGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

OS DOIS GÊMEOS

Uma mulher muito pobre teve dois gémeos.

— Como é que eu me poderei ocupar das duas crianças? disse ela. Sou muito pobre, não tenho nada para lhes dar. Eles vão morrer de certeza, é terrível mas, que poderei eu fazer?

Depois de muito pensar e chorar de desespero, a mulher resolveu ir para o mato e abandonar o gémeo do sexo masculino, depois regressou a sua casa levando a menina.

— Ao menos com um filho só, será mais fácil encontrar qualquer coisa para o alimentar, disse ela sem remorsos.

No entanto, no mato o filho abandonado cresceu; todos os animais fêmeas do mato amamentaram-no e depois alimentaram-no também. Ele aprendeu todos os ofícios, trabalhou, enriqueceu e passou a ser o «Rei do Mato».

Um dia, ele regressou à sua tabanca natal, à frente de um forte exército composto de homens e animais, submeteu a tabanca e todos os seus habitantes ao seu poder invencível, e mais ainda, passou a ser também o Rei dos conquistados.

A mãe dos dois gémeos tem que comparecer depois em justiça. O seu acto, que é de conhecimento de toda a população, deve ser julgado por todo o povo da tabanca. Ao grande espanto da mulher, quem é que a vai julgar? O seu próprio filho, a criança que ela tinha abandonado no mato.

Moral da história: Por mais infeliz que seja a nossa própria criação, nós temos que ter coragem de a conservar e de lhe dar o melhor que nós temos.

A HISTÓRIA DO DESPORTO — A ESGRIMA —

Dois mil anos antes da nossa era os aristocratas chineses praticavam já a esgrima.

O Egipto, depois a Grécia e a Roma antiga, cultivaram esta arte desportiva, pseudo-guerreira, a um alto nível.

No século XVI, o rei da França, Charles IX, fundou a Academia Real de Armas. Dois séculos mais tarde, o mestre de armas italiano Angelo, estudou e pôs em prática um método de esgrima desportiva que se divide em três disciplinas: espada, florete e sabre.

EDITORIAL

Organizado pelas secções de dinamização política das escolas secundárias de Bissau, realizou-se na passada sexta-feira no ringue de patinagem do Estádio Lino Correia, um «meeting» de solidariedade com os estudantes e o povo sul-africano, vítimas de uma violenta repressão pelo regime minoritário branco neste país.

Este «meeting», teve a participação de um enorme militante dos professores junto dos alunos, e a repulsa que o massacre de Soweto e os outros que se seguiram depois e que causaram a morte de mais de um milhar de pessoas, que se manifestavam justamente contra o hediondo regime racista e o «apartheid».

Este «meeting», teve a participação de um enorme número dos nossos estudantes secundários de Bissau, e, os poucos não estudantes que nele participaram também, ficaram admirados com a disciplina, o entusiasmo e o novo espírito militante dos nossos estudantes.

Usou da palavra em primeiro lugar o camarada Huco, que falou em nome dos estudantes do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, o camarada Geraldo João Martins quando falava em representação dos alunos do Ciclo Preparatório, foi interrompido por uma estrondosa salva de palmas, quando propôs que todos os trabalhadores da nossa terra se deveriam solidarizar com a luta do povo da África do Sul, em oferecendo um dia do seu trabalho.

Falou também a jornalista sul-africana Stephanie Urdang e o professor Raul Fernandes.

Todas as palavras dos oradores incidiram sobre um único ponto: a condenação do regime minoritário de Voster que tenta a todo o custo perpetuar a sua dominação na África do Sul, a solidariedade de todos os povos progressistas do mundo para com o povo mártir do regime do apartheid, a necessidade de união entre todas as forças de África a fim de formar um só bloco para fazer face ao imperialismo que neste momento enfrenta uma total viragem de relações de forças em África, com a conquista da independência das ex-colónias portuguesas e a condenação de todos os países africanos, que têm ainda relações directas com a África do Sul ou os outros que não tendo coragem de o dizer abertamente, vendem o seu povo e a África, mantendo relações sujas ou concedendo facilidades, em troca das ajudas económicas racistas.

Nós estamos convencidos que, esta foi a grande primeira vitória dos estudantes de Bissau e que muitas se lhe seguirão. Só lamentamos que de todos os dirigentes do Partido que foram convidados a participar neste «meeting», nenhum pudesse estar presente para sentir, como nós, que o nosso grande Partido é imortal!

Educação na Tanzânia

Desde a independência da Tanzânia, o povo e o Partido (TANU) têm reivindicado sempre mais educação para as crianças e jovens do país. Mas não temos perguntado por que desejamos educação — qual o objectivo desta educação.

Na verdade, consideramos a educação como a simples aquisição das qualificações necessárias para que um indivíduo possa ganhar salários mais altos no sector moderno da economia.

Ora, na África pré-colonial não havia escolas. Aprendia-se vivendo e fazendo. Em casa e no campo, as crianças aprendiam as qualificações necessárias à sua integração na sociedade e adquiriam também determinadas normas de comportamento social. A educação era, por assim dizer, «informal»; todo o adulto era, em maior ou menor medida, um

professor. Mas esta ausência de formalismo não significava ausência de educação. Bem ao contrário, esta educação «espontânea» e quotidiana era directamente relevante em relação à sociedade na qual a criança crescia e se formava.

Já a educação imposta pelo sistema colonial obedecia a dois objectivos inteiramente diversos: de um lado, inculcar os valores da sociedade colonial; de outro lado, treinar os indivíduos para melhor servir ao estado colonial. Neste contexto, não só era estimulada a desigualdade entre os indivíduos, como também os próprios valores e o saber da sociedade tradicional africana eram desprezados e substituídos por valores de uma sociedade estrangeira.

(CONTINUA)

«Esse é o grande valor, por exemplo, das cantigas que os balantas, os beafadas, os mandingas e outros, o crioulo, o mancanha, o papel, etc., ou das mornas e coladeiras que já se fizeram na base da nossa luta, levantando alto o nosso Partido, o nome dos nossos combatentes corajosos, cantando as nossas armas, batalhas, ataques contra os aviões tugas, etc., mostrando o caminho longo do nosso povo nesta guerra. Essa é que é a nossa cultura, isso é que devemos desenvolver hoje em dia».

AMÍLCAR CABRAL

EDUCAÇÃO SEXUAL

(...) Ao final do primeiro ano de vida, a libido estende-se através de todo o aparelho digestivo, indo acumular-se na região anal. A eliminação torna-se importante e leva a criança a retardar, frequentemente, a eliminação das fezes e da urina. É comum a criança brincar com as fezes, parecendo sentir grande prazer para desespero dos pais.

Duas tendências surgem, ainda nesta fase: o sadismo e o exibicionismo.

O sadismo é o prazer em causar ou presenciar a dor. Caracteriza-se, no comportamento infantil pela necessidade imperiosa de dominar, de agredir e destruir. Frequentemente os animais tornam-se pequenas vítimas.

O exibicionismo é a necessidade de mostrar aspectos considerados desagradáveis: ficar nú em público, dizer nomes feios.

Entre dois e três anos, a libido orienta-se para os órgãos genitais; inicia-se a chamada fase genital. A partir dessa idade, pode surgir a masturbação infantil, manifestam-se o ciúme e as preferências afectivas.

Ao atingir aproximadamente os três anos, a criança demonstra intensa necessidade de saber, orientada para o sexo. Quer descobrir a finalidade dos órgãos genitais, as diferenças anatómicas e o nascimento de bebés.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR DE JARDIM:

- dirigir a energia infantil para jogos e brinquedos construtivos; evitar brincadeiras de luta;
- contornar as situações de teimosia e agressividade;
- não deixar «passar em branco» as brigas ou destruição de objectos; assumir, porém, atitudes tranquilas;
- esclarecer as dúvidas surgidas quanto às diferenças de sexo;
- usar explicações próximas à realidade; as cegonhas e as plantinhas são ultrapassadas e condenadas;
- responder apenas o que foi perguntado; nem sempre a criança está pronta para re-

ceber explicações mais profundas e, muitas vezes, nem está interessada; uma boa forma de responder adequadamente é procurar conhecer a opinião dela sobre o assunto;

- lembrar que o exibicionismo é decorrente de uma fase evolutiva, procurando não exagerar o facto quando ocorrer.

(CONTINUA)

POEMA

UM MINUTO DE SILENCIO

Um minuto de silêncio...
Um mar de cabeças curvadas!
Pai Cabral Morreu...
Nos rostos órfãos, dolorosos
que se levantam
um ricto de dor
carnavaleando mil semblantes.
Em grosso caudal
fáisca ao sol a pino tropical
uma torrente de lágrimas ardentes
antes de inundar de lés a lés a
[Terra Africana!
Um olhar mortiço, nublado,
fixando uma miragem
que se perde no tempo.
Incerteza!
Dor!
E depois a saudade!
Pai Cabral morreu...
O sabor acre da derrota
amargura a língua da alma com-

[batente...
e a vingança é uma raiva surda
trititando mil peitos africanos
na bigorna do desespero!
No chão, estendida, abandonada,
a companheira de mil batalhas,
das horas de alegria e sofri-
[mento,
de avanços e recuos,
como se escassos segundos bas-
[tassem
para um gatilho enferrujar!
Maquinalmente é acariciada pelo
[guerrilheiro;
seu olhar percorre a coroa,
verifica o ponto de mira.
Então surge uma outra imagem.
Não é miragem...
Mão firme no gatilho, camaradas!
Pai Cabral Vive!!!
O irmão mais velho, Pereira,
Foi que o disse:
Pai Cabral vive!!!

Argélia: votação maciça na Carta Nacional

ARGEL (APS) — 6.825.392 cidadãos argelinos votaram pela Carta Nacional. 102.768 cidadãos pronunciaram-se anunciando ontem à tarde o ministério do Interior argelino.

Num total de 7.621.227 inscritos, 6.962.794 votaram nos 20.335 secções de voto em todo o território nacional e no estrangeiro. As cifras representam uma percentagem de 91,36% incritos, e uma percentagem de 99,50% de sufrágios expressos. 98,50% da população pronunciou-se pela adopção da Carta. 1,49% pronunciou-se contra.

Depois de ter anunciado os resultados definitivos do referendo que consagrou larga maioria a adopção da Carta Nacional, Ahmed Ben Abdelghani, membro do Conselho da Revolução e ministro do Interior, sublinhou durante uma conferência de imprensa a participação massiva da população argelina no referendo em todo o território nacional.

O ministro do Interior insistiu igualmente sobre o engajamento e a responsabilidade manifestada pelos argelinos residentes no estrangeiro.

«Podemos afirmar, acrescentou Abdelghani, que cidadãos argelinos votaram com toda a responsabilidade depois de terem expresso a sua opinião com toda a liberdade durante o debate sobre a Carta Nacional».

No que respeita à próxima promulgação da Constituição, o ministro do Interior declarou que «instrumentos iriam ser criados a fim de

ser aplicada a Carta Nacional». «Esta Constituição, acrescentou ele, será igualmente submetida a um referendo».

RUANDA FESTA NACIONAL

BUJUMBURA (TASS) — O povo da República do Ruanda celebra a sua festa nacional: dia da independência. Notáveis mudanças foram registadas no Ruanda em 14 anos, que decorreram desde a partida dos colonialistas deste pequeno país de África, classificado de «encruzilhada africana» ou de «extensão de colinas verdes».

Os colonialistas legaram ao país a miséria, o analfabetismo, a ignorância, o sistema patriarcal sub-desenvolvido da economia, a ausência de quadros nacionais. Hoje a fisionomia do Ruanda mudou.

O POVO PALESTINIANO TEM DIREITO À FUNDAÇÃO DO SEU ESTADO NACIONAL

— RECONHECE O CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU

NOVA-YORK (TASS) — Um projecto de resolução submetido ao exame do Conselho de Segurança

ACÇÃO DE REPRESÁLIAS DA FRELIMO MORTOS 29 ELEMENTOS DO EXÉRCITO RODESIANO

JOANESBURGO (AFP) — As operações militares destes últimos dias na fronteira entre Moçambique e a Rodésia, foram provocadas por vários ataques lançados pelas forças rodesianas contra duas aldeias moçambicanas, indicou Rádio-Moçambique, captada em Joanesburgo.

A rádio, que anunciou na quarta-feira de manhã que 29 membros das forças de segurança rodesianas tinham sido mortos durante uma série de operações levadas a cabo na zona fronteiriça do sudeste rodesiano faz referência a outras vítimas: nos combates, perto da aldeia de Mapai, foram mortos 3 soldados da FRELIMO e feridos 9, enquanto que o número se eleva, entre a população civil, segundo a rádio, a 6 mortos e 7 feridos.

Segundo o comunicado difundido pela Rádio-Moçambique, e que é emanada do Ministério moçambicano da Defesa, os ataques rodesianos foram lançados a 26 de Junho contra a aldeia de Mapai, a 50 quilómetros a sudeste da ponte norte de Kruger Park, e contra a localidade fronteiriça de Malvénia a 50 quilómetros a nordeste de Pafuri. As tropas de infantaria rodesiana foram apoiadas pela artilharia e pela aviação (especialmente por caças-bombardeiros e helicópteros), precisou a Rádio-Moçambique.

As forças da FRELIMO desencadearam a 28 de Junho uma acção de represálias, durante a qual uma localidade rodesiana, que fica frente a Malvénia, teria sido completamente destruída.

LÍBANO

Cada vez mais difícil uma solução política

BEIRUTE (AFP) — Tell El Zaatar, campo palestino dos arredores este de Beirute, e o pequeno campo próximo de Jisr El Pacha, cercados por todos os lados, bombardeados sem descanso, resistem após uma semana de combates encarniçados, que não têm precedente na guerra civil libanesa.

Apesar das dezenas de morteiros e peças de artilharia que metralham as fortificações dos campos as forças conservadoras cristãs libanesas não tinham ainda podido, em 8 dias de combates, quebrar as linhas palestinianas. De fonte palestiniana, indicava-se que o campo de Jisr El Pacha, habitado na maioria por cristãos, tinha sido parcialmente ocupado na noite de segunda para terça-feira, mas que os defensores tinham conseguido retomar, terça-feira de manhã, as posições perdidas.

A rádio falangista (cristãos conservadores) tinham anunciado na segunda-feira à noite que a queda destes dois campos, situados no interior da zona cristã, a este de Beirute, era «uma questão de horas». Tinha acrescentado que duas colinas, donde se dominam os campos, tinham sido tomadas durante o dia de segunda-feira pelas milícias conservadoras.

A fim de aliviar a pressão sobre Tell El Zaatar, as forças pelestino-progressistas intensificaram a sua pressão nos pontos tradicionais da guerra civil, e lançaram vários ataques que não provocaram modificações sensíveis nas posições tidas pelas forças em presença. É principalmente o bairro cristão de Ain Remmaneh, nos arredores sudeste de Beirute, que sofre os mais fortes ataques.

Um dos principais dirigentes palestinianos, Abou Iyad, declarou

na terça-feira que «os isolacionistas verão o que lhes custará se tomam os campos».

Por seu lado, o chefe da esquerda libanesa, Kamal Joublatt declarou: «A tomada dos campos de Tell El Zaatar e de Jisr El Pacha porá definitivamente termo a uma solução política, e abrirá via a uma guerra popular de libertação total, e à vietnamização do país, sejam quais forem os sacrifícios».

VASTO «COMLOT» CONTRA OS PATRIOTAS

CAIRO (AFP) — Ismail Fahmi, ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, que pediu na segunda-feira à noite uma reunião extraordinária do Conselho da Liga Árabe, para examinar a situação no Líbano, fez proceder o seu requerimento de um violento ataque contra as forças da direita no Líbano.

Fahmi acusa as milícias de Camille Chamoun, ministro libanês do Interior e dos Negócios Estrangeiros interino, de ter atacado os campos palestinianos de Tell El Zaatar e de Jisr El Pacha, quando tinha sido possível obter o cessar-fogo, graças aos esforços da Liga Árabe.

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, cujas propostas são relatadas na terça-feira de manhã pela imprensa do Cairo, acrescenta «que se trama um vasto «complot» contra a resistência palestiniana no Líbano, não obstante as resoluções do Conselho da Liga Árabe». Fahmi sublinhou que o Egipto não podia silenciar «perante a escalada militar visando liquidar a resistência», e pediu, por conseguinte, a reunião dos ministros árabes dos Negócios Estrangeiros, um imediato cessar-fogo e o seu respeito por todas as partes.

da ONU confirma os direitos inalienáveis do povo palestiniano, e nomeadamente, o direito à fundação do seu Estado nacional. O projecto de resolução parte das conclusões e recomendações feitas no relatório preparado para este efeito por um comité das Nações Unidas. Entre estas recomendações assinalam-se a elaboração de um rigoroso calendário de evacuação das tropas israelitas de todos os territórios árabes ocupados em 1967 e de um plano de regresso dos palestinianos expulsos pelo agressor às suas terras. Os autores deste projecto indicam que uma paz justa e sólida não pode ser estabelecida no Médio-Oriente a não ser no respeito dos direitos legítimos do povo palestiniano.

O Conselho de Segurança das

Nações Unidas escutou os representantes da Roménia, da Síria, do Iraque, da Somália e da RDP do Yémen, que expuseram as suas opiniões sobre o relatório do comité da ONU para a realização dos direitos inalienáveis do povo palestiniano e sob a sua recomendação. O representante da Checoslováquia fez a sua proposta da Conferência da Paz sobre o Médio-Oriente com pleno concurso, e em pé de igualdade, da O.I.P.

Os representantes da Síria, do Iraque, da RDP do Yémen e de alguns outros países fizeram uma viva crítica aos meios dirigentes de Israel que não querem levar em conta a opinião da comunidade mundial, persistindo na aplicação da sua política de agressão e de expansão territorial que fez exilar um povo inteiro.

Portugal: provável formação de governo socialista minoritário

LISBOA (AFP) — Três membros do Conselho da Revolução pronunciaram-se a favor da formação de um governo socialista minoritário, nas declarações feitas à imprensa na terça-feira à noite, antes da reunião do Conselho.

O general Morais e Silva, chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sublinhou que os governos de coligação tinham até agora provado a sua ineficácia. «É o momento de tentar um governo minoritário», acrescentou o general Morais e Silva, que deixou, por outro lado, entender que um falhanço deste governo minoritário poderá ter graves consequências.

O almirante Souto Cruz, chefe do Estado-Maior da Marinha, pronunciou-se a favor do projecto socialista nos mesmos termos, assim como o capitão Sousa e Castro, porta-voz do Conselho da Revolução.

Em compensação, um quarto membro do Conselho da Revolução, Pezarat Correia, comandante da região militar do sul (Alentejo) tinha-se pronunciado, precedentemente, por um governo de coligação PS/PC.

RAMALHO EANES: «NOVA ERA EM PORTUGAL»

LISBOA (AFP) — O general Ramalho Eanes afirmou na segunda-feira à noite, durante uma conferência de imprensa, que a eleição presidencial abria uma «nova era, a da legitimidade democrática. As leis deverão ser respeitadas por lerar nenhum poder paralelo contodos e para todos, e não se totrário à Constituição, nem nenhum tipo de actividades de carácter insurreccional de onde quer que venham», declarou nomeadamente, com muita autoridade, lançando uma advertência aos «que agrada um retorno ao 24 de Abril 1974 ou ao 24 Novembro de 1975». O Presidente eleito confirmou por outro lado, que, conforme a Constituição, faria apelo a Mário Soares para decidir se este governo seria ou não um governo de coligação. Sabe-se que Mário Soares desejava formar um governo socialista minoritário.

ANGOLA: «OPERAÇÃO AÇÚCAR»

LUANDA (AFP) — Após a «operação café», lançada no princípio do mês em Angola, Lopo do Nascimento, primeiro-ministro angolano, deu na terça-feira o sinal de lançamento de uma «operação açúcar». O primeiro ministro sublinhou que todos os inactivos seriam chamados para estas campanhas que vão reclamar a participação de mais de 170 mil pessoas. A esse respeito, o «jornal de Angola», considera, no seu editorial de terça-feira, que a participação real e efectiva nestas operações constitui um dos factores primordiais de êxito ou de falhanço. Contrariamente ao café, que representa uma das principais exportações de Angola, a produção é principalmente destinada ao consumo local.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

DAR-ES-SALAM (AFP) — O Presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, foi reeleito presidente honorário do Conselho Internacional para a Educação dos Adultos durante 3 anos em reconhecimento da «sua contribuição ao desenvolvimento da educação dos adultos, e da educação em geral». Esta decisão foi tomada no decorrer da reunião do Bureau do Conselho Internacional, realizada sob a presidência do dr. Malcolm Adiseshiah (Índia), presidente em exercício do Conselho, cujo mandato foi também renovado para 3 anos.

NIGÉRIA: AUMENTAR A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

LAGOS (APN) — O Governo federal da Nigéria está a tomar medidas energéticas para aumentar a produção agrícola, e responder assim às necessidades da população em produtos alimentares. No actual ano financeiro, perto de 500 milhões de «nairas» foram consagradas à economia rural. Os centros agro-técnicos, criados pelo governo em todos os estados da Nigéria, ajudarão muito a melhorar as culturas. Estes centros darão assistência às máquinas agrícolas e distribuirão cereais e adubos. As herdades modelos, os novos centros de estudo permitirão aos camponeses iniciarem-se nos métodos modernos da agricultura e enriquecer a sua experiência.

COMUNISTAS EUROPEUS REUNIDOS EM BERLIM

BERLIM (TASS) — Erich Honnecker, secretário-geral do CC do PSUA, que interveio na terça-feira na inauguração da conferência dos partidos comunistas e operários europeus, formulou a esperança de a conferência de Berlim «contribuirá grandemente para a realização dos objectivos comuns». A conferência de Berlim, prosseguiu o orador, é o mais representativo fórum dos partidos comunistas e operários da Europa. As delegações de 29 partidos comunistas e operários representam mais de 29 milhões de comunistas. Podemos declarar justamente que os nossos partidos e esta conferência traduzem os objectivos maiores da classe operária, dos trabalhadores, dos povos do nosso continente.

CIMEIRA OCIDENTAL EM PORTO RICO

NOVA YORK (TASS) — Realizou-se em Porto Rico, uma conferência dos sete grandes países capitalistas. Tomaram parte os chefes de estado e governo dos Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, França, Itália, RFA e Japão.

CEM TURISTAS POR SEMANA

(Continuação da 1.ª página)

O início da actividade turística em Bubaque vai trazer benefícios para o País, não só pelas divisas que entrarão, como pelo número de pessoas que o projecto possibilitará empregar e, ainda pelo incentivo que dará à produção de certos produtos agrícolas e outros.

Técnicos dos CTT

(Continuação das centrais)

Afirmamos mais uma vez, disse para terminar o camarada Helder Regalla, que os trabalhadores deste Comissariado tudo farão para que os equipamentos, mesmo os obsoletos, sejam reparados capazmente e estejam em condições de poder servir o nosso povo. Estamos conscientes das nossas responsabilidades e tudo faremos para que possamos, pedra por pedra, erguer o País, no domínio das Telecomunicações».

ANÚNCIOS

AVISAM-SE

Informa-se os candidatos ao lugar de revisor do «NÓ PINTCHA» que devem comparecer, hoje, quinta-feira, pelas 18,30 horas, no Comissariado de Informação e Turismo, para efectuarem o concurso de admissão.

VENDE-SE

Um frigorífico eléctrico em óptimo estado de conservação. Os interessados devem tratar pelo telefone 2571.

ANÚNCIO

Para servirem como recepcionistas no hotel de turismo em Bubaque, precisa-se de pessoas com um bom conhecimento da língua inglesa.

Respostas escritas com «curriculum vitae» ao Comissário de Informação e Turismo, caixa postal n.º 248-Bissau. Indicar o endereço do candidato.

AVISO

Nos termos do n.º 2 do artigo 263.º do Código do Processo Civil leva-se ao conhecimento do público em geral e dos comerciantes e sociedades comerciais em especial que foi revogada a procuração passada por José Akel Dieb, Daniel Akel Dieb, Alberto Akel Dieb, e Paulina Faur Dieb, sendo os dois primeiros sócios da casa Libanesa, sociedade comercial por quotas, com sede em Bissau, e todos herdeiros do falecido comerciante Akel Romanos Dieb, ao senhor Victor Manuel Filipe Seabra e sua esposa D.ª Maria Memi Dieb Seabra, ambos residentes em Bissau, no Bairro 24 de Setembro Rua 4, n.º 5.

“Educação”: nova revista do C.E.N.C.

Mais de 84 mil e 665 alunos estão inscritos nas escolas do nosso país. As últimas estatísticas, correspondentes aos anos de 1971-72, apresentavam resultados diferentes. Nessa época, as escolas do Partido, nas zonas libertadas contavam apenas com 14 mil 531 estudantes. Em dois anos, as condições de escolaridade do país sofreram transformações sensíveis, com a obtenção da libertação completa da nossa terra.

O número de professores nas escolas é uma das consequências desse processo. Em 71-72, apenas 258 professores leccionavam nas áreas libertadas pelo P.A.I.G.C.. Agora, segundo as estatísticas divulgadas pelo Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura, encontram-se 2 mil 742 professores no país.

Esses dados podem ainda ser completados pela análise da quantidade de escolas e o seu desenvolvimento durante a luta de libertação. Nesse aspecto, também, verificaram-se modificações. Em 75-76 já existem 554 escolas em funcionamento, enquanto que, em 72, eram 164 estabelecimentos de ensino que supriam as necessidades da população das áreas libertadas.

As percentagens mais recentes sobre educação e alfabetização foram divulgadas pela revista «Educação», organizada pelo Comissariado da Educação Nacional e Cultura. A revista pretende apresentar diversos problemas relacionados com um processo educacional em fase de transição, formação e a realidade do país. Por esse motivo, as estatísticas fornecidas são acompanhadas por números referentes ao período colonial.

A revista, distribuída ontem, terá periodicidade trimestral e dirige-se principalmente para professores. Na introdução, os responsáveis pela publicação sintetizam a sua proposta: «recolher e difundir os aspectos mais significativos da política educacional, manter actualizados dirigentes e trabalhadores da educação sobre o desenvolvimento da pedagogia, divulgar a actividade criadora dos professores, dar informação sobre livros, revistas e materiais áudio-visuais que possam servir como meios auxiliares para a administração das aulas, dar notícias sobre o movimento educativo mundial».

Nessa perspectiva, o número um da revista contém uma entrevista com o comissário da Educação, Mário Cabral, sobre o projecto de transformação do sistema educacional. O programa de reforma da educação deverá orientar-se segundo alguns princípios fundamentais: eliminar as disparidades entre a cidade e o campo e desenvolver as vocações regionais; fazer participar toda a população na acção educativa sob

todas as suas formas e repartir equitativamente os recursos disponíveis para a educação.

Para atingir esses objectivos, será institucionalizado o ensino básico com a duração de seis anos, dividido em dois ciclos. Os primeiros quatro anos devem ser aproveitados para a aquisição de conhecimentos de base. Nos dois anos restantes será aprofundada a formação recebida, através da abertura com o mundo exterior.

Durante a entrevista, Mário Cabral, também falou sobre a educação de forma mais geral. Lembrou a necessidade de

«expurgar dos nossos programas tudo o que exista de alienatório, de mistificador e de inibidor». Por isso afirmou:

«Devemos reforçar o conteúdo científico e utilitário do nosso ensino, dando prioridade às ciências exactas e experimentais e ao trabalho produtivo, considerado no passado como algo alvitante, mas que tem de ser reabilitado e inserido nos programas como um dos elementos essenciais de um ensino que, tendo como objectivo a formação de um produtor consciente e competente, não pode estar distanciado da vida colectiva».

O.U.A.: A luta anti-imperialista

(Continuação das centrais)

A OUA tem porém perante si outras grandes tarefas. Um dos problemas mais urgentes é a libertação definitiva da África do jugo dos racistas e dos colonialistas. Cresce a luta dos povos de Zimbabwe, da Namíbia e da República Sul-Africana. Já está próximo o dia em que serão destruídos os regimes odiados de Smith e de Vorster. Entretanto, os racistas não pensam ceder as suas posições sem combaterem abandonaram os seus planos de minar a unidade africana, procurando debilitar, a política revolucionária única dos países africanos no que diz respeito à libertação do sul do continente. A experiência da luta mostra, contudo, que a OUA só resolve com êxito os seus problemas quando todos os estados independentes de África se unem em torno dela numa frente única de luta anti-imperialista.

CAMARADA PRESIDENTE AOS NOVOS AGENTES

(Continuação da 1.ª página)

Perante quase uma centena de novos polícias, começou por usar da palavra o camarada Constantino Teixeira, que salientou a importância da presença do camarada Luiz Cabral, após o que referiu ao grande papel que cabe à polícia neste momento, frisando que «temos que ser totalmente diferentes da imagem da polícia colonial, temos que ser uma polícia que ponha na prática tudo o que o nosso Par-

tido nos ensinou ao longo da dura e difícil luta que fizemos».

Em próxima edição, «Nó Pintcha» publicará algumas das mais importantes passagens da intervenção do Presidente Luiz Cabral, na Escola da Polícia, em Bissalanca.

FUTEBOL

SELECÇÃO "A", 1 ESPERANÇAS, 0

Na última partida organizada pela subcomissão financeira da Comissão Nacional das Comemorações do XX Aniversário do PAIGC, a selecção «A» do país venceu as Esperanças por um a zero, em jogo de futebol realizado a noite passada, no Estádio Lino Correia, em Bissau.

O único tento do encontro, que decorreu com bom nível técnico, foi marcado por Nicolau (Udib), aos 17 minutos da segunda parte.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

KURT WALDHEIM EM MOÇAMBIQUE

NAÇÕES UNIDAS — NOVA YORK (AFP) — O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, efectuará hoje uma visita de um dia a Moçambique, anunciou-se ontem à noite na ONU. O convite do Presidente Samora Machel para Waldheim visitar Maputo foi transmitido quando se dirigia a Port Louis, capital da ilha Maurícia, onde se realiza a cimeira da Organização da Unidade Africana. O secretário-geral da ONU aceitou este convite, e irá amanhã para Port Louis.

ANGOLA GOVERNO NACIONALIZOU A RÁDIO TELEVISÃO

LUANDA (TASS) — O Conselho da Revolução da República Popular de Angola decidiu nacionalizar a Rádio-Televisão angolana. Até actualmente a rádio e a televisão não pertenciam inteiramente ao Estado: uma parte dos capitais pertencia a uma companhia privada e à Televisão portuguesa. O decreto tornando público em Luanda indica que a nacionalização surge como objectivo de criar um estabelecimento de Estado colocado inteiramente ao serviço do povo angolano.

LIGA ARABE REUNIDA PARA EXAME DA SITUAÇÃO NO LÍBANO

CAIRO (AFP) — O Conselho da Liga Árabe começou ontem à noite os seus trabalhos, na sede da organização, no Cairo. Esta reunião, que se realiza a pedido do Egipto, é consagrada ao exame da degradação da situação no Líbano. A delegação palestina é dirigida por Yasser Arafat, Presidente do Comité Executivo da OLP (Organização de Libertação da Palestina).

KIM IL SUNG EVOCA UNIFICAÇÃO DA COREIA

PYONGYANG (TASS) — O jornal «Nodon Shinmun» publicou uma entrevista dada por Kim Il Sung, secretário-geral do Comité Central do Partido do Trabalho e Presidente da República Democrática Popular da Coreia. Ao evocar os problemas da unificação da Coreia, Kim Il Sung, assinalou a necessidade da realização da resolução da 30.ª sessão da Assembleia Geral da ONU, em virtude da qual todas as tropas estrangeiras devem ser retiradas da Coreia do Sul e o acordo de trégua, substituído por um tratado de paz. Para resolver esta questão, sublinhou Kim Il Sung, o povo coreano beneficiará do mais largo apoio internacional.